Índice

#	Data	Título	Fonte
1	10-03-2019	Arranca projeto de inventariação de invertebrados	www.cmjornal.pt
2	10-03-2019	Arranca projeto de inventariação de invertebrados	www.sabado.pt
3	09-03-2019	Biodiversidade. Portugal faz primeira Lista Vermelha dos Invertebrados	www.dn.pt
4	08-03-2019	Entomólogos vão inventariar insectos portugueses até Agosto	osbichos.news
5	08-03-2019	Arranca a primeira Lista Vermelha de Invertebrados de Portugal	www.publico.pt
6	07-03-2019	Projeto inicia investigação sobre espécies de invertebrados em Portugal	www.dn.pt
7	07-03-2019	Projeto inicia investigação sobre espécies de invertebrados em Portugal	www.ojogo.pt
8	07-03-2019	Projeto inicia investigação sobre espécies de invertebrados em Portugal	www.tsf.pt
9	07-03-2019	DO ALGARVE AO MINHO, VÃO PROCURAR-SE INSECTOS PARA A LISTA VERMELHA	www.wilder.pt

Data: 10-03-2019

Título: Arranca projeto de inventariação de invertebrados

Pub: CORREIO da manhã

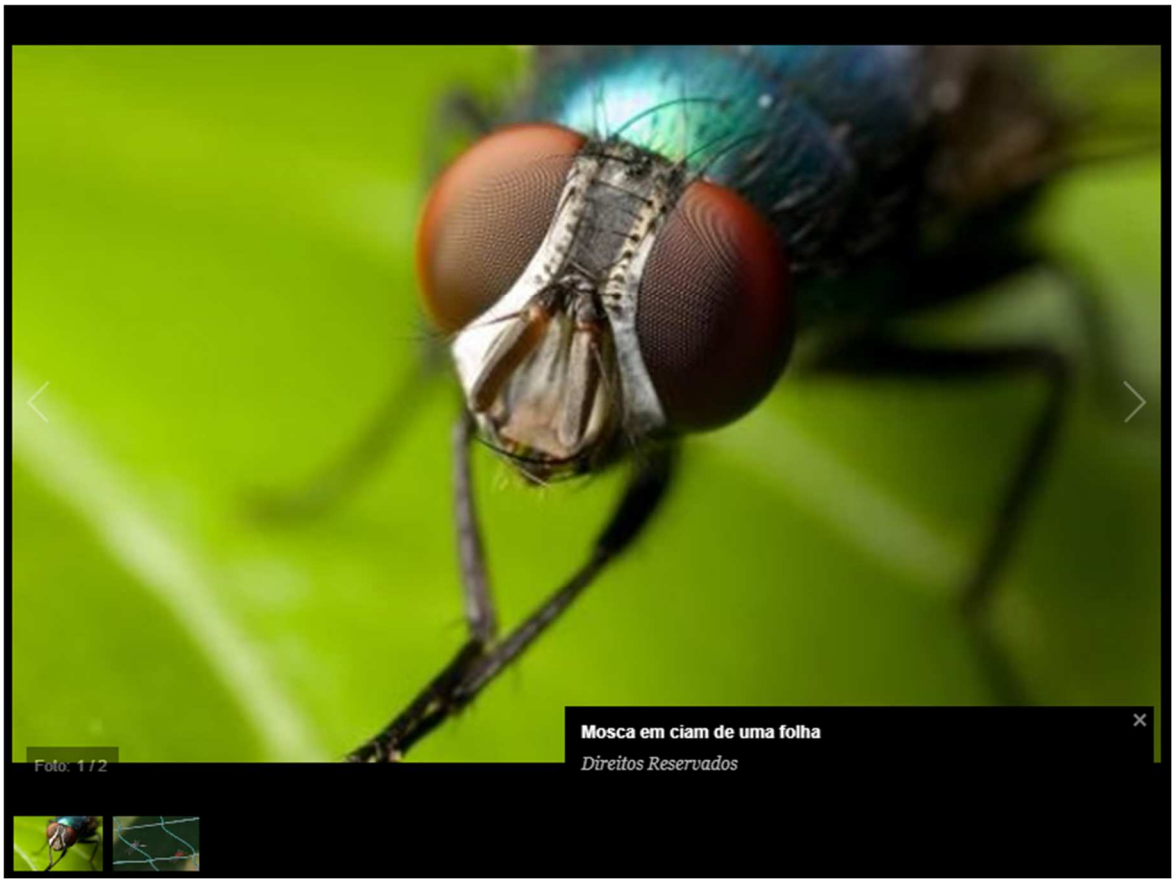
Tipo: Internet

Secção: Ciência

Arranca projeto de inventariação de invertebrados

Até agosto vão ser realizadas 12 missões em 61 sítios do País.

Por Edgar Nascimento e Susana Pereira Oliveira|10.03.19



No âmbito da Lista Vermelha de Invertebrados Terrestres e de Água Doce de Portugal continental, vai realizar-se, pela primeira vez em Portugal, um plano de inventariação sistemática de insetos.

Um grupo de entomólogos (especialistas que estudam os insetos) iniciou este sábado o primeiro trabalho de campo. Até agosto vão ser realizadas 12 missões nos 61 sítios de Importância Comunitária na Rede Natura 2000, estando definidos 200 pontos de amostragem entre o Algarve e o Minho.

A primeira missão vai ser realizada na costa Sudoeste e barlavento algarvio. Com este estudo será possível avaliar o risco de extinção das espécies-alvo pertencentes a outros grupos de invertebrados, como aranhas, crustáceos, gastrópodes e bivalves.

ID: 6407733

Data: 10-03-2019

Título: Arranca projeto de inventariação de invertebrados

Pub: SÁBADO

Tipo: Internet

Secção: Ciência

Arranca projeto de inventariação de invertebrados

10.03.2019 10:28 por CM

Até agosto vão ser realizadas 12 missões em 61 sítios do País.

Por Susana Pereira Oliveira - Correio da Manhã

No âmbito da Lista Vermelha de Invertebrados Terrestres e de Água Doce de Portugal continental, vai realizar-se, pela primeira vez em Portugal, um plano de inventariação sistemática de insetos.

Um grupo de entomólogos (especialistas que estudam os insetos) iniciou este sábado o primeiro trabalho de campo. Até agosto vão ser realizadas 12 missões nos 61 sítios de Importância Comunitária na Rede Natura 2000, estando definidos 200 pontos de amostragem entre o Algarve e o Minho.

A primeira missão vai ser realizada na costa Sudoeste e barlavento algarvio. Com este estudo será possível avaliar o risco de extinção das espécies-alvo pertencentes a outros grupos de invertebrados, como aranhas, crustáceos, gastrópodes e bivalves.

ID: 6407754

Data: 09-03-2019

Título: Biodiversidade. Portugal faz primeira Lista Vermelha dos Invertebrados

Pub: dn.pt

Tipo: Internet Secção: Ciência

Biodiversidade. Portugal faz primeira Lista Vermelha dos Invertebrados

Projeto que abarca todo o território do continente inicia hoje os trabalho de campo. Investigadores vão avaliar mais de 700 espécies, das quais 600 são de insetos, para fazerem o primeiro retrato do seu estado de conservação

Filomena Naves

09 Março 2019 — 11:32

O trabalho está a ser preparado há meses. Foi preciso estabelecer as equipas, distribuí-las pelas diferentes missões, montar toda a logística e reunir os materiais necessários, definir as áreas de amostragem, listar as espécies a avaliar - são cerca de 900 à partida, e a ideia é avaliar pelo menos 700, das quais cerca de 600 são insetos. Está tudo a postos e hoje mesmo arranca a primeira campanha do projeto da Lista Vermelha dos Invertebrados para Portugal, na Costa Vicentina, num trabalho pioneiro que vai avaliar pela primeira vez o estado de conservação dos invertebrados em Portugal.

No final de agosto, depois de percorrer as áreas já estão definidas por todo o território do continente, o grupo de investigadores que se lançou neste trabalho terá nas mãos o primeiro retrato do estado de conservação dos invertebrados, um grupo imenso de

ID: 6406677

espécies que inclui insetos, aranhas, crustáceos de água doce, gastrópodes (a família dos caracóis e lesmas), e os bivalves.

No final, a lista vermelha será o rol de todas as que forem classificadas com algum tipo de ameaça, de acordo com os critérios da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, na sigla internacional).

Hoje a primeira equipa parte para o campo e, ao longo da próxima semana, os investigadores vão percorrer toda a região da Costa Vicentina, no litoral alentejano, em direção ao sul, a caminho do Algarve. Consigo, os cientistas levam vários tipos de armadilhas, coloridas umas, outras nem tanto, para capturar insetos (e outros invertebrados) no solo, mas também os voadores, e vão fazer contagens e observações em pequenos percursos definidos, de cerca de meia centena de metros. A esta primeira campanha seguir-se-ão outras 11, durante os próximos meses, até ao dia 17 de agosto.

"Vamos fazer amostragens por todo o país, num trabalho intenso que abrange os 61 sítios de importância comunitária da Rede Natura 2000", explica a bióloga e entómologa (especialista em insetos) Carla Rego, investigadora do cE3C, o Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, e uma das coordenadoras do Livro Vermelho dos Invertebrados para Portugal.

Durante março e abril a equipa, que envolve ao todo mais de uma centena de pessoas, pretende concluir as amostragem nas regiões do Sul do país, para estar em maio na Estremadura e nas serras calcárias do Centro e na Lousã; no litoral centro e no maciço central e serra da Malcata em Junho; no Douro Internacional, rio Sabor e Bragança, em Julho; serra da Freita, rio Paiva, serra de Montemuro e Marão ainda em julho e agosto e, finalmente, no litoral norte e Peneda-Gerês, em Agosto. O calendário pode ser consultado na página do Facebook do projeto e os voluntários que quiserem participar, ou os voluntários e os interessados em ver de perto como se processa o trabalho de campo são bem-vindos, garante Carla Rego.

"Durante o projeto vamos produzir informação para o público em geral e convidamos as pessoas a acompanhar o nosso trabalho no campo uma vez por mês", adianta a bióloga.

Os insetos estão a diminuir?

Se em Portugal o padrão for o mesmo que já foi observado por diferentes estudos noutros países europeus, a resposta terá de ser afirmativa. Na Alemanha, onde existe uma longa série de dados, com mais de duas décadas de observações sistemáticas das populações de insetos, os dados são muito claros: os números de efetivos nas populações de insetos têm caído a uma "taxa alarmante", com declínios da ordem dos 76% do volume dos insetos, de 1989 para 2016.

ID: 6406677

Um outro estudo publicado em fevereiro na revista científica Biological Conservation, que avalia a situação a nível global, vai no mesmo sentido: cerca de 40% de todas as espécies de insetos enfrentam neste momento algum nível de ameaça, o que diz muito da degradação dos ecossistemas um pouco por todo o mundo.

Quanto às causas, elas estão hoje bem documentadas: poluição atmosférica e industrial, contaminação dos solos por pesticidas e herbicidas devido à agricultura e agropecuária intensivas e perda progressiva dos habitats estão no centro do problema.

Em Portugal, onde se estima que existam cerca de 30 mil espécies de insetos, embora a maioria seja desconhecida ou mal conhecida, não há nenhuma série longa de observações, pelo que não possível afirmar com dados numéricos que as populações de insetos estejam a diminuir. Mas há estudos sobre algumas espécies que apontam nesse sentido, como explica José Alberto Quartau, entomólogo e também investigador no cE3C da Universidade de Lisboa.

"A nossa entomofauna [os insetos] está a regredir um pouco por toda a parte em diversidade específica e abundância, principalmente nas áreas agrícolas, mas também nas áreas florestais", explica o investigador que já fez e publicou alguns trabalhos que apontam nesse sentido.

Um dos exemplos que aponta é o de um inseto voador, de nome científico *Nemoptera bipennis*, que "sobrevive em algumas dunas" no país, mas que por "ação do pisoteio humano vai perdendo efetivos", adianta José Quartau.

Estudioso do grupo particular da cigarras, o investigador tem acompanhado a evolução das espécies conhecidas no país (há 13 descritas pela ciência) e não tem dúvidas de que algumas estão em franco recuo, com populações fragmentadas e habitats cada vez mais residuais em pelo menos seis casos, ou seja, cerca de metade delas.

Com um financiamento de meio milhão de euros do POSEUR, o programa operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos , e do Fundo Ambiental o projeto Lista Vermelha dos Invertebrados permitirá levar o conhecimento sobre estas espécies em Portugal para um novo patamar: o de uma visão geral do seu estado de conservação e dos problemas concretos que enfrentam região a região. E até, quem sabe, identificar novas espécies. "É uma possibilidade", admite Carla Rego, lembrando a descoberta recente de uma nova espécie de abelha no país. E há muitas mais que ainda não se conhecem.

ID: 6406677

Data: 08-03-2019

Título: Entomólogos vão inventariar insectos portugueses até Agosto

Pub:

Tipo: Internet

Secção: Ciência

Entomólogos vão inventariar insectos portugueses até Agosto

Investigadores vão visitar 200 pontos de amostragem em Portugal continental a partir deste sábado. Uma vez por mês, o público poderá participar na recolha de amostras

O seu jornal

Bichos8 Março, 2019

A Euphydryas aurinia é uma borboleta existente na Europa cujo estatuto de conservação é vulnerável (foto: Albano Soares)

Os entomólogos do projecto da Lista Vermelha de Invertebrados Terrestres e de Água Doce de Portugal vão dar início, este sábado, a um plano de inventariação sistemática de insectos, foi anunciado esta quinta-feira. Estima-se que em Portugal

ID: 6407765

existam cerca de 30 000 espécies de insectos, algumas das quais pouco conhecidas.

Até Agosto, os entomólogos irão visitar 200 pontos de amostragem de norte a sul do país integrados nos Sítios de Importância Comunitária da Rede Natura 2000. Em cada missão (duas em cada mês com a duração de sete dias) participam quatro cientistas. Uma vez por mês, aos domingos de manhã, o público poderá participar nesta recolha de amostras.

As sessões abertas ao público irão realizar-se nas seguintes datas e locais: 24 de Março – EBIORibeira de Vascão (Mértola); 21 de Abril – Praia Aberta Nova (Grândola); 19 de Maio – Centro Ciência Viva de Alviela (Alcanena); 16 de Junho – Museu Nacional da Electricidade (Seia); 14 de Julho – Biospots Barragem do Prada (Vinhais); e 11 de Agosto – EBIO Montedor (Viana do Castelo).

A vaca-loura (ou escaravelho-veado) é o maior escaravelho da Europa (foto: Rui Feélix)

De acordo com o comunicado divulgado esta quinta-feira, «este trabalho será determinante para obter informação atualizada sobre a distribuição das espécies, especialmente em relação às 11 espécies de insetos listadas na Diretiva Habitats

ID: 6407765

e, como tal, protegidas em território nacional. Contribuirá também para o melhor conhecimento da diversidade, biologia e ecologia das espécies da nossa entomofauna, permitindo assim avaliar o seu risco de extinção em Portugal Continental».

Este plano permitirá igualmente avaliar o risco de extinção de algumas espécies pertencentes a outros grupos de invertebrados, como aranhas, crustáceos de água doce, gastrópodes e bivalves. Toda a informação gerada será posteriormente armazenada e disponibilizada numa plataforma digital de acesso livre.

O projecto Lista Vermelha de Invertebrados Terrestres e de Água Doce de Portugal Continental arrancou em Junho do ano passado e é financiado pelo POSEUR – Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos e pelo Fundo Ambiental.

A Macromia spendens é uma espécie de libelinha que pode ser encontrada em Portugal, Espanha e França (foto: Rui Feélix)

ID: 6407765

Data: 08-03-2019

Título: Arranca a primeira Lista Vermelha de Invertebrados de Portugal

Pub:

Tipo: Internet

Secção: Ciência

BIODIVERSIDADE

Arranca a primeira Lista Vermelha de Invertebrados de Portugal

Vai ser possível conhecer pela primeira vez o risco de extinção dos invertebrados terrestres e de água doce de Portugal Continental. De norte a sul do país, uma equipa com quase uma centena de investigadores vai visitar 200 locais para conhecer a distribuição destes pequenos insectos.

Margarida Coutinho

8 de Março de 2019, 17:42

Começam este sábado os primeiros trabalhos de campo para a elaboração da primeira Lista Vermelha de Invertebrados Terrestres e de Água Doce de Portugal

ID: 6407749

Continental. Este projecto pretende avaliar o risco de extinção destas pequenas espécies que povoam o nosso país e colmatar a falta de informação que existe sobre elas. De norte a sul do país, mais de uma centena de investigadores vão procurar descobrir e saber mais sobre insectos como borboletas, gafanhotos ou cigarras. Curiosos e admiradores são também convidados a participar através de seis sessões públicas organizadas durante as "missões" no terreno.

"Com este projecto pretende-se identificar precisamente as espécies mais vulneráveis de invertebrados, pretendendo-se que a lista vermelha seja um documento de referência para a definição de futuras estratégias e acções de conservação para todos os intervenientes na conservação da natureza no nosso país", explica ao PÚBLICO Carla Rego, coordenadora executiva do projecto. A iniciativa conta com a participação da Associação para a Investigação e Desenvolvimento de Ciências e com a parceria do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).

A equipa parte este sábado para a "costa sudoeste e barlavento algarvio" e segue tendo como último destino o Minho. Até Agosto deste ano, o projecto vai estudar os insectos dos Sítios de Importância Comunitária da Rede Natura 2000, tendo já assinalado 200 locais de amostragem entre o norte e o sul do país. Os trabalhos de campo têm uma duração de sete dias e cada um conta com uma equipa de quatro investigadores. Entre 9 de Março e 17 de Agosto vão ser realizadas 12 missões para conhecer estas espécies de invertebrados, o seu habitat e as ameaças a que estão expostos.

"O objectivo é avaliar 700 a 800 espécies", nota Carla Rego. Por isso, esta lista vermelha não vai ser apenas formada por pequenos insectos. Os investigadores pretendem conhecer e avaliar o estado de conservação de outros grupos de invertebrados: aranhas, crustáceos de água doce, gastrópodes (como caracóis) e bivalves. Para isso os entomólogos vão recorrer a técnicas como a observação directa no solo ou debaixo de pedras, registos de som e até armadilhas coloridas para atrair abelhas e moscas e armadilhas luminosas para registar borboletas nocturnas.

"Muitas dessas espécies são muito raras e exclusivas do nosso país pelo que será importante avaliar qual o risco de extinção que apresentam pois a sua extinção significa que estarão extintas a nível mundial", elucida a coordenadora executiva que é investigadora no Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais.

Durante o trabalho de campo os investigadores pretendem também sensibilizar para a importância de conhecer estas espécies e apelar à participação das

ID: 6407749

comunidades na recolha de informação. Para isso, vão decorrer seis sessões abertas ao público para dar a conhecer o maravilhoso mundo destes insectos que podem chegar às 30.000 espécies. Já no dia 24 deste mês será realizada a primeira sessão aberta na Estação da Biodiversidade da Ribeira do Vascão, em Mértola. Seguem-se Grândola, Alcanena, Seia, Vinhais e Viana do Castelo.

Escaravelho da espécie *Lucanus cervus* RUI FÉLIX

De entre as espécies de invertebrados que vão pertencer à lista estão também incluídos as 11 espécies de insectos protegidos em território nacional pela Directiva Habitats. Os investigadores vão confirmar a disponibilidade e condições de habitat destas espécies ameaçadas, entre elas, o louva-a-deus-dos-olhos-pontiagudos (*Apteromantis aptera*), a borboleta aurinia (*Euphydryas aurinia*) ou o escaravelho vaca-loura (*Lucanus cervus*).

Este projecto vai incluir também uma plataforma digital de armazenamento e gestão de informação que pretende fornecer mais e novos conhecimentos sobre estas espécies e alertar para a necessidade de as proteger. “Pretende-se promover a sensibilização do público para a importância dos invertebrados e para a sua conservação no nosso país”, evidencia Carla Rego.

Texto editado por Andrea Cunha Freitas

ID: 6407749

Data: 07-03-2019

Título: Projeto inicia investigação sobre espécies de invertebrados em Portugal

Pub: dn.pt

Tipo: Internet

Secção: Ciência

Projeto inicia investigação sobre espécies de invertebrados em Portugal

Portugal vai conhecer as espécies de invertebrados do território continental, no âmbito de um plano que visa avaliar também o risco de extinção dos insetos e que terá início já no sábado.

07 Março 2019 — 17:19

O projeto Lista Vermelha de Invertebrados Terrestres e de Água Doce de Portugal Continental começa na costa sudoeste algarvia e irá continuar em direção ao norte, terminando no Minho.

Num comunicado hoje divulgado pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, lê-se que "apesar da elevada riqueza de insetos em Portugal, que poderá ascender a 30.000 espécies (...) o conhecimento sobre a diversidade das comunidades em muitas zonas do país é inexistente ou claramente insuficiente".

O trabalho consiste em visitar os 61 sítios de importância comunitária da Rede Natura 2000, com 12 missões até agosto, num total de 200 locais a serem visitados.

Cada missão será realizada por quatro investigadores que irão aplicar técnicas de análise em cada ponto de amostragem, como bater e varrer a vegetação para a amostra de insetos polinizadores e que se alimentam de plantas, procurar por insetos diretamente no solo, debaixo de pedras, nos troncos de árvores e nas flores e observar borboletas e libélulas.

Para a execução destas análises serão colocadas armadilhas específicas para atrair os diversos insetos, como é o caso de armadilhas luminosas para atrair em particular borboletas noturnas.

De acordo com o comunicado, é necessário conhecer a atual distribuição das espécies, nomeadamente a diversidade, biologia e ecologia dos insetos no território nacional, permitindo assim elaborar pela primeira vez um livro vermelho dos invertebrados que estejam em risco de extinção, incluindo aranhas e bivalves.

O plano de amostragem de insetos inclui seis sessões abertas ao público, sendo que a primeira será já no dia 24 deste mês, na Estação da Biodiversidade (EBIO)da Ribeira do Vascão em Mértola.

O projeto Lista Vermelha de Invertebrados Terrestres e de Água Doce de Portugal Continental conta com cerca de uma centena de investigadores de instituições nacionais e estrangeiras e é financiado pelo POSEUR -- Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos -- e pelo Fundo Ambiental.

ID: 6404762

Data: 07-03-2019

Título: Projeto inicia investigação sobre espécies de invertebrados em Portugal

Pub: O JOGO

Tipo: Internet Secção: Ciência

Projeto inicia investigação sobre espécies de invertebrados em Portugal

07 Março 2019 às 17:19

Portugal vai conhecer as espécies de invertebrados do território continental, no âmbito de um plano que visa avaliar também o risco de extinção dos insetos e que terá início já no sábado.

O projeto Lista Vermelha de Invertebrados Terrestres e de Água Doce de Portugal Continental começa na costa sudoeste algarvia e irá continuar em direção ao norte, terminando no Minho.

Num comunicado hoje divulgado pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, lê-se que "apesar da elevada riqueza de insetos em Portugal, que poderá ascender a 30.000 espécies (...) o conhecimento sobre a diversidade das comunidades em muitas zonas do país é inexistente ou claramente insuficiente".

O trabalho consiste em visitar os 61 sítios de importância comunitária da Rede Natura 2000, com 12 missões até agosto, num total de 200 locais a serem visitados.

Cada missão será realizada por quatro investigadores que irão aplicar técnicas de análise em cada ponto de amostragem, como bater e varrer a vegetação para a amostra de insetos polinizadores e que se alimentam de plantas, procurar por insetos diretamente no solo, debaixo de pedras, nos troncos de árvores e nas flores e observar borboletas e libélulas.

Para a execução destas análises serão colocadas armadilhas específicas para atrair os diversos insetos, como é o caso de armadilhas luminosas para atrair em particular borboletas noturnas.

De acordo com o comunicado, é necessário conhecer a atual distribuição das espécies, nomeadamente a diversidade, biologia e ecologia dos insetos no território nacional, permitindo assim elaborar pela primeira vez um livro vermelho dos invertebrados que estejam em risco de extinção, incluindo aranhas e bivalves.

O plano de amostragem de insetos inclui seis sessões abertas ao público, sendo que a primeira será já no dia 24 deste mês, na Estação da Biodiversidade (EBIO)da Ribeira do Vascão em Mértola.

O projeto Lista Vermelha de Invertebrados Terrestres e de Água Doce de Portugal Continental conta com cerca de uma centena de investigadores de instituições nacionais e estrangeiras e é financiado pelo POSEUR -- Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos -- e pelo Fundo Ambiental.

ID: 6404772

Data: 07-03-2019

Título: Projeto inicia investigação sobre espécies de invertebrados em Portugal

Pub: TSF online

Tipo: Internet Secção: Ciência

Projeto inicia investigação sobre espécies de invertebrados em Portugal

07 DE MARÇO DE 2019 - 17:19

Portugal vai conhecer as espécies de invertebrados do território continental, no âmbito de um plano que visa avaliar também o risco de extinção dos insetos e que terá início já no sábado.

O projeto Lista Vermelha de Invertebrados Terrestres e de Água Doce de Portugal Continental começa na costa sudoeste algarvia e irá continuar em direção ao norte, terminando no Minho.

Num comunicado hoje divulgado pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, lê-se que "apesar da elevada riqueza de insetos em Portugal, que poderá ascender a 30.000 espécies (...) o conhecimento sobre a diversidade das comunidades em muitas zonas do país é inexistente ou claramente insuficiente".

O trabalho consiste em visitar os 61 sítios de importância comunitária da Rede Natura 2000, com 12 missões até agosto, num total de 200 locais a serem visitados.

Cada missão será realizada por quatro investigadores que irão aplicar técnicas de análise em cada ponto de amostragem, como bater e varrer a vegetação para a amostra de insetos polinizadores e que se alimentam de plantas, procurar por insetos diretamente no solo, debaixo de pedras, nos troncos de árvores e nas flores e observar borboletas e libélulas.

Para a execução destas análises serão colocadas armadilhas específicas para atrair os diversos insetos, como é o caso de armadilhas luminosas para atrair em particular borboletas noturnas.

ID: 6404776

De acordo com o comunicado, é necessário conhecer a atual distribuição das espécies, nomeadamente a diversidade, biologia e ecologia dos insetos no território nacional, permitindo assim elaborar pela primeira vez um livro vermelho dos invertebrados que estejam em risco de extinção, incluindo aranhas e bivalves.

O plano de amostragem de insetos inclui seis sessões abertas ao público, sendo que a primeira será já no dia 24 deste mês, na Estação da Biodiversidade (EBIO)da Ribeira do Vascão em Mértola.

O projeto Lista Vermelha de Invertebrados Terrestres e de Água Doce de Portugal Continental conta com cerca de uma centena de investigadores de instituições nacionais e estrangeiras e é financiado pelo POSEUR -- Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos -- e pelo Fundo Ambiental.

ID: 6404776

Data: 07-03-2019

Título: DO ALGARVE AO MINHO, VÃO PROCURAR-SE INSECTOS PARA A LISTA VERMELHA

Pub: WILDER

Tipo: Internet

Secção: Ciência

É já este sábado, 9 de Março, que arranca o trabalho de campo para a Lista Vermelha de Invertebrados Terrestres e de Água Doce de Portugal Continental. Até Agosto estão agendadas duas missões por mês, de sul para norte do território.

"Apesar da elevada riqueza de insetos em Portugal, que poderá ascender a 30.000 espécies, e da sua importância nos ecossistemas terrestres e de água doce, o conhecimento sobre a diversidade das comunidades em muitas zonas do país é inexistente ou claramente insuficiente", sublinha a equipa coordenadora da Lista Vermelha, em comunicado.

É essa situação que estes especialistas querem inverter. O projecto, que começou em Junho de 2018, vai avaliar até 2021 o risco de extinção de várias centenas de espécies de insectos e de outros vertebrados em Portugal Continental.

A equipa quer realizar um plano de inventariação sistemática de insectos, que "passa por visitar todos os sítios de importância comunitária (SIC) da Rede Natura 2000, estando definidos 200 pontos de amostragem desde o Algarve ao Minho." Segundo a directiva europeia Habitats, os SIC são sítios designados como importantes para a conservação de habitats ou de espécies protegidas ou também da biodiversidade local.

ID: 6404748

A *Euphydryas aurinia* é uma das 11 espécies de invertebrados protegidas em Portugal. Foto: Albano Soares

Assim, até Agosto haverá missões duas vezes por mês, a começar pela que se inicia este sábado, dirigida à Costa Sudoeste e Barlavento Algarvio. As restantes missões vão seguir-se no Sotavento Algarvio e no Guadiana, progredindo sempre de sul para norte ao longo do país, até aos SIC de Trás-os-Montes. A última missão, entre 10 e 17 de Agosto, realiza-se no Minho.

Cada uma destas missões da Lista Vermelha vai ter quatro investigadores e prolongar-se por sete dias, com a aplicação de várias técnicas em cada ponto de amostragem: “Transectos de observação de borboletas e libélulas; batimentos e varrimentos da vegetação para

ID: 6404748

amostragem de insectos polinizadores e que se alimentam de plantas; registo de som de gafanhotos e cigarras; arrastos aquáticos para amostragem de insectos de água doce; pesquisa directa procurando aleatoriamente insetos no solo, nas plantas, debaixo de pedras, nos troncos de árvores e nas flores", descrevem os responsáveis.

Mas haverá outras técnicas aplicadas no terreno, nomeadamente a colocação de armadilhas, diferentes consoante os insectos que se querem atrair. Por exemplo? Coloridas para as moscas e abelhas; luminosas, tendo como alvo as borboletas nocturnas; de queda, para espécies que vivem no solo; armadilhas Malaise, para capturar insectos interceptando-os no voo. Estas últimas são feitas com redes.

A *Macromia splendens* é outra das espécies da Directiva Habitats que vão agora ser avaliadas. Foto: Rui Félix

ID: 6404748

"Este esforço pioneiro de amostragem de insetos pretende igualmente promover a colaboração do público", adiantam os responsáveis. Para isso, um domingo de manhã por mês haverá investigadores disponíveis para explicar o projecto e envolver quem estiver interessado na recolha de insectos, utilizando diferentes técnicas. No total, estão já agendadas seis destas sessões, em locais diferentes do país.

De acordo com os investigadores, "este trabalho será determinante para obter informação actualizada sobre a distribuição das espécies [em Portugal Continental], especialmente em relação às 11 espécies de insectos listadas na Directiva Habitats e, como tal, protegidas em território nacional".

"Contribuirá também para o melhor conhecimento da diversidade, biologia e ecologia das espécies da nossa entomofauna, permitindo assim avaliar o seu risco de extinção em Portugal Continental."

Projecto vai ter plataforma web

Além dos insectos, a equipa quer também avaliar o risco de extinção de espécies de outros grupos de invertebrados: aranhas, crustáceos de água doce, bivalves e gastrópodes.

Prevista está também a criação de uma plataforma web de armazenamento e gestão de informação, onde vai ficar disponível informação para vários utilizadores: "técnicos, investigadores, entidades públicas e privadas com acção na conservação da biodiversidade e gestão de recursos naturais, bem como o público em geral, potenciando a sensibilização da sociedade para a conservação de invertebrados no nosso país."

ID: 6404748

O vaca-loura (*Lucanus cervus*) é outra espécie protegida para a qual os cientistas vão avaliar o risco de extinção. Foto: Rui Félix

A Lista Vermelha de Invertebrados Terrestres e de Água Doce de Portugal Continental é financiada pelo POSEUR – Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos e pelo Fundo Ambiental. Tem como beneficiário a FCiências.ID – Associação para a Investigação e Desenvolvimento de Ciências e como parceiro o ICNF – Instituto para a Conservação da Natureza e das Florestas.

A coordenação científica tese projecto é do cE3c – Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, e conta como parceiros de execução com o TAGIS – Centro de Conservação das Borboletas de Portugal), a BIOTA – Estudos e Divulgação em Ambiente e a associação Biodiversidade para Todos. Participam ainda diversas entidades, como a SPEN – Sociedade Portuguesa de Entomologia e o IPM – Instituto Português de

ID: 6404748

Malacologia, e quase uma centena de investigadores de centros de investigação portugueses e de instituições estrangeiras.

Agora é a sua vez.

Quer participar numa das seis sessões desta Lista Vermelha abertas ao público? Fique a conhecer onde e quando se vão realizar:

24 de Março: Estação da Biodiversidade da Ribeira do Vascão (Mértola)

21 de Abril: Praia da Aberta Nova (Grândola)

19 de Maio: Olhos de Água do Alviela (Alcanena)

16 de Junho: Museu Natural da Electricidade (Seia)

14 de Julho: Biosposts da Barragem do Prada (Vinhais)

11 de Agosto: Estação da Biodiversidade de Montedor (Viana do Castelo)

Saiba mais.

Recorde porque é que **serão necessárias várias Listas Vermelhas para avaliar o risco de extinção das espécies de invertebrados em Portugal**.

ID: 6404748